

PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE ENSINO “ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: CONHECENDO A ALADI E O MERCOSUL EM MONTEVIDÉU”

**CAIO MENEZES DOS SANTOS¹; EDUARDO GRECCO CORRÊA²; LUCAS
MOTA FERREIRA³; JUAN SANTOS BATISTA RAMIREZ⁴;
SILVANA SCHIMANSKI⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – caio.menezes@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.correa@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lucasmfrreira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jsb.ramirez@vk.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é apresentar as percepções dos estudantes do Bacharelado em Relações Internacionais que participaram das ações do projeto de ensino 7875-Organizações Internacionais: conhecendo a Aladi e o Mercosul. Entre os dias 18 a 21 de abril de 2024, 54 discentes do curso da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), acompanhados da Coordenadora do Projeto, realizaram uma viagem de estudos para o Uruguai. Os principais objetivos da viagem foram conhecer as sedes das Organizações Internacionais com sede em Montevidéu, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), bem como, um dia destinado para visitação da cidade de Colônia do Sacramento, cidade-irmã internacional de Pelotas, que tem sido tema de atividades do Projeto de Extensão 4650-Cidades-Irmãs, também do curso.

As ações, além de maximizar o aprendizado das disciplinas obrigatórias (como por exemplo, Regimes e Organizações Internacionais e Estudos de Integração), promovem relações e aplicação de conteúdos por meio da aprendizagem significativa. A organização das atividades com interface internacional contribui diretamente para a formação de competências e habilidades do perfil dos egressos, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (UFPel, 2021). Desta forma, coube aos estudantes envolvidos no projeto, todas as etapas de planejamento, execução e avaliação da viagem de estudos, sob orientação da Coordenadora.

Diante da inexistência de recursos financeiros ou Editais disponíveis para atividades de ensino, sua execução ocorreu com recursos próprios, sem ônus financeiro para a UFPel. A viagem foi custeada pelos próprios dos alunos, além de contar com aporte financeiro e logístico das representações discentes, sendo elas o Centro Acadêmico de Relações Internacionais e a Associação Atlética de Relações Internacionais (Nórdica).

No campo das Relações Internacionais, as Organizações Internacionais são objetos de significativo interesse acadêmico, por diversas razões. Em primeiro lugar, porque representam o espaço do exercício diplomático estatal, pelas vias da cooperação, que possuem desdobramentos nas políticas domésticas. Segundo, porque representam oportunidades de exercício profissional para os futuros egressos da área de Relações Internacionais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Projeto de Ensino foi cadastrado em 29/02/2024, quando o grupo se reuniu com a Coordenadora, definindo as datas e dividindo as equipes para avançar nos

encaminhamentos das ações previstas. A viagem em si, ocorreria entre os dias 18-21 de abril de 2024, com a participação de 54 estudantes, dos quais, 9 foram colaboradores na etapa do planejamento das atividades.

Antes da viagem, as instruções foram circuladas: exigência de documentos de identidade com até 10 anos, sem rasuras, para a passagem na fronteira; realizar a compra de moeda estrangeira ainda em Pelotas; que todos estivessem preparados para a viagem noturna e, eventualmente, se arrumar no ônibus para a primeira visita em Montevidéu (devido ao horário agendado). E o mais importante: o propósito de estudos da viagem.

Após a realização das ações previstas, um formulário foi confeccionado pela equipe do projeto com o objetivo coletar as percepções dos discentes participantes, sobre esta, que foi a primeira atividade do gênero desenvolvida no âmbito do Curso.

O formulário foi elaborado com cinco perguntas, sendo essas: 1) Cidade de origem; 2) Se o discente já havia realizado alguma viagem internacional anteriormente; 3) Quanto ao sentimento de motivação dos discentes com curso após a realização da viagem; 4) Os pontos que mais gostaram; 5) Os pontos que menos gostaram.

O formulário coletou resposta de 40 dos 54 alunos participantes, sendo sua divulgação iniciada no dia 5 de maio de 2024 e estando disponível para coleta de respostas até final de agosto.

Quanto à cidade de origem dos estudantes participantes, 10 são da cidade de Pelotas, sendo o mesmo número para respondentes de outras cidades do Rio Grande do Sul. Três participantes têm como origem São Paulo, o mesmo número dos oriundos do Paraná. Em seguida, os estados que apresentaram dois discentes foram Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Ficando com um representante de origem, os estados do Maranhão, Santa Catarina, Goiás, Amapá, além do Distrito Federal. Essa diversificação geográfica dos estudantes do curso (Figura 1) intensifica a necessidade de atividades como a que foi realizada, pois acentua a localização como um diferencial do curso, frente aos demais cursos do país.

Figura 1. Federação de origem dos respondentes.

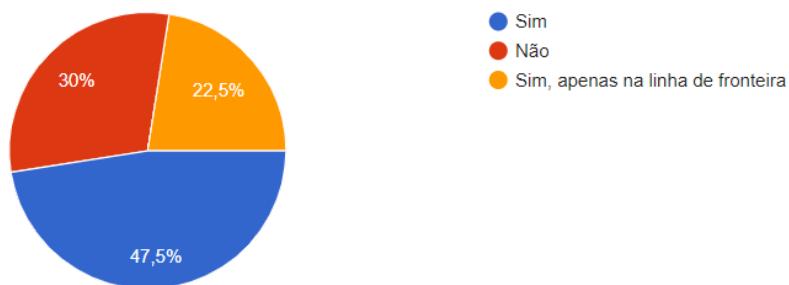


Fonte: Elaborado pela equipe, a partir de dados do formulário.

Quando questionados sobre se já haviam realizado alguma viagem internacional (Figura 2), 19 responderam positivamente. Enquanto 12 nunca haviam estado em outro país, 9 haviam estado apenas na área de fronteira. Sobre esse ponto, vale destacar, que as atividades oportunizadas nas sedes das organizações internacionais somente são propiciadas a grupos de estudantes

universitários acompanhados por docentes. Portanto, além de representar uma oportunidade única, para muitos, de vivenciar um outro país, também representa uma oportunidade exclusiva para estudantes nesses espaços, que não seria viável em viagens a turismo, por exemplo.

Figura 2. A realização de viagens internacionais pelos participantes.



Fonte: Dados do formulário aplicado aos participantes.

A viagem impactou positivamente para o aumento da motivação dos participantes com relação ao curso, com 97,5% das respostas. Quanto aos pontos positivos da viagem, os participantes destacaram a oportunidade de estar nas sedes das organizações, sendo ainda ressaltada a organização da equipe, assim como a experiência em se estar em outro país e a oportunidade em praticar outro idioma. No Quadro 1, foram selecionados alguns comentários livres dos participantes, registrados no formulário.

Quadro 1: Comentários deixados no Formulário

Respondente	Comentários sobre o que gostou
Respondente 1	As visitas técnicas e o tempo para nos conectar com os colegas e a professora que nos acompanhou. Além de ter desfrutado de algo que nunca imaginei que poderia fazer.
Respondente 11	Gostei muito da interação com os entes práticos da nossa área. A conversa no Mercosul foi prática e abre possibilidade e portas para novos planos de carreiras. Além disso, gostei muito do dia em Colônia de Sacramento, a cidade é linda e mostrou outra face do Uruguai.
Respondente 28	Gostei de praticamente tudo, mas destaco que a viagem foi super tranquila, onde foi permitido paradas turísticas em Montevidéu. Acredito que foi um dos maiores pontos fortes da viagem.
Respondente 37	A possibilidade de estar nos lugares onde as interações entre os atores internacionais ocorrem de fato. Poder ver de perto os ambientes onde as variadas teorias e conceitos abordados em aula se traduzem em política pública e na alteração da realidade concreta.
Respondente 38	As visitas técnicas nas sedes, tendo uma experiência de vivenciar e observar os locais onde são tomadas as decisões nas organizações. Outra parte que gostei foi a possibilidade de estarmos em outro país com colegas do curso, deixando nossa imersão na vida cultural do país mais interessante.

Fonte: Dados do formulário aplicado aos participantes.

No que concerne aos pontos a serem melhorados, treze respondentes destacaram o tempo. No Quadro 2 foram selecionados alguns comentários livres do formulário:

Quadro 2: Comentários deixados no Formulário

Respondente	Comentários sobre o que menos gostou
Respondente 6	Não ter tido tempo para um guia dos pontos históricos.
Respondente 9	Tudo muito corrido em questão de horários e compromissos.
Respondente 10	A falta de uma parada em um lugar estratégico (como o terminal de Tres Cruces) para comprar chips e trocar dinheiro. Acho que isso teria deixado a viagem mais confortável para os alunos e até mesmo mais dinâmica.
Respondente 11	O tempo, gostaria de ter ficado mais um dia para conhecer todos os pontos turísticos de Montevidéu.

Fonte: Dados do formulário aplicado aos participantes.

Ressalta-se que a programação foi planejada pela equipe visando garantir a redução dos custos da viagem, bem como, viabilizar a viagem também a estudantes trabalhadores (por isso a programação de sair à noite, estar em Montevidéu em um dia útil e retornar no final de semana). Sabe-se que o Uruguai é um país caro e isso também foi apresentado nos comentários deixados no formulário: “[...] o país é apenas muito caro e tem que ter um bom planejamento financeiro pra poder aproveitar bem de verdade”. (Respondente 35).

O planejamento e execução das atividades ocorreram em razão da sua justificativa e vinculação compatíveis com a finalidade de estudos e aprendizagem. Ainda que a maior parte das percepções tenha sido positiva, alguns pontos merecem ser reforçados, caso ocorram edições futuras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma viagem internacional (Montevidéu), para visita técnica às sedes das Organizações Internacionais (ALADI e Mercosul), bem como, conhecer a cidade-irmã internacional de Pelotas (Colônia do Sacramento), que possui vínculos políticos-históricos-culturais com o Brasil, resulta da proximidade geográfica, que permite uma experiência quase exclusiva aos estudantes.

Os diálogos entre os discentes e a docente, responsável por disciplinas e projetos relacionados, favoreceu a atividade. Além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências, favorece experiências vivenciais que dão significado ao aprendizado, estimulando os estudantes para seu campo de atuação e abrindo portas para possibilidades profissionais. O ideal seria que a universidade possibilitasse algum tipo de apoio financeiro para a realização de atividades coletivas como esta, em razão do seu impacto positivo na vida de um grupo significativo de estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais**. Pelotas, 2021. Disponível em: Acesso em: 25 de set. de 2024.